

ONG ataca democracias “de fachada”

A organização de direitos humanos Human Rights Watch (HRW) divulgou ontem relatório em que coloca a União Européia e os Estados Unidos no banco dos réus por conivência com repetidos crimes contra a humanidade. Fundamentam a liderança de americanos e europeus nesse trágico ranking violações e abusos impulsionados pela chamada “guerra ao terror”.

A ONG denuncia as prisões secretas mantidas no exterior pelo governo norte-americano e a utilização da tortura no interrogatório de prisioneiros. EUA e UE também foram acusados de respaldar “simulacros de democracia” em vários países, ao aceitarem eleições injustas e fraudulentas, por conveniência política.

“Washington e os governos europeus aceitam as eleições mais duvidáveis, desde que o ‘ganhador’ seja um parceiro econômico ou estratégico”, argumentou Kenneth Roth, diretor executivo da HRW. Segundo ele, ao permitir que autocratas se apresentem como democratas, as democracias estabilizadas correm o risco de corromper os direitos humanos em todo o mundo.

O relatório cita Rússia, Tailândia e Nigéria como exemplos de “democracia de fachada”. “Países como Quênia e Paquistão, que se supõem democráticos, deveriam garantir instâncias de controle do processo político”, emenda o texto. O documento cita mais de 25 países que fraudaram eleições “de formas distintas”.

Terror

Muitas democracias estabelecidas, sustenta o informe, não intervem “temendo perder o acesso a recursos ou privilégios econômicos”. Além disso, gostariam de poder continuar contando com o apoio desses países na luta contra o terrorismo. O relatório aponta violações aos direitos humanos em diversos países africanos, latino-americanos, asiáticos e do Oriente Médio, mas também na França, no Reino Unido e nos EUA, causadas pela “guerra ao terror”.

“Não houve avanços no tratamento dos que são chamados de combatentes inimigos, incluindo os prisioneiros em Guantánamo (Cuba), nem quanto à utilização de centros de detenção secretos no exterior”, assinala o informe. O

Pentágono libertou no ano passado mais de 100 detidos em Guantánamo, mas 305 continuam presos, em sua maioria sem terem sido formalmente indiciados.

O relatório lembra “tragédias esquecidas” na Somália e Etiópia, assim como a repressão ao movimento democrático na Birmânia. A HRW também culpa o governo do Sudão pela crise na região de Darfur e condena o bloqueio da Faixa de Gaza por Israel. Na América Latina, a HRW criticou, entre outros, Cuba, Venezuela e Brasil. Na China, a situação dos direitos humanos piora conforme se aproximam os Jogos Olímpicos, com o aumento do número de refugiados e cada vez mais políticos sendo submetidos a prisão domiciliar.

OS MAUS EXEMPLOS

Países citados no relatório da Human Rights Watch por violar a democracia

Eleições manipuladas

Barein, Jordânia, Nigéria, Rússia, Tailândia

Fraude eleitoral

Chade, Jordânia, Cazaquistão, Uzbequistão, Nigéria

Uso da máquina

Azerbaijão, Barein, Malásia, Tailândia, Zimbábue

Oposição cerceada

Belarus, Cuba, Egito, Irã, Israel (em relação aos territórios palestinos), Líbia, Turcomenistão, Uganda

Violência política

Camboja, Congo, Etiópia, Líbano

Perseguição à mídia

Rússia, Tunísia

Abusos das leis

China, Paquistão